

MEDICINA E LIBRAS: OS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA

Vanessa Cavalcante Mendes¹

Gyovanna Braz Porto De Queiroz Ribeiro Lima²

Ana Marlusia Alves Bomfim³

Marcia Lúcia Nogueira de Lima Barros⁴

Maria Alcina Terto Lins⁵

Medicina



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua própria destinada à comunicação da população surda, de forma a permitir uma melhor interação com a sociedade, promovendo a inclusão social, concretizando o princípio da dignidade da pessoa humana. Este estudo é fruto de um projeto de iniciação científica e objetiva evidenciar a importância da Libras na formação médica. No processo metodológico realizou-se revisão de literatura em bases de dados como *Scielo* e *Lilacs* e pesquisa documental nos projetos pedagógicos dos cursos de Medicina do Estado de Alagoas, visando identificar a inserção da Libras na grade curricular. O estudo infere que um dos grandes desafios da sociedade é o respeito à diversidade humana, fato que traz consigo, a necessidade de mudanças estruturais na busca pelo exercício da cidadania, por meio da garantia de acessibilidade em todos os ambientes ao estimular a equidade, a inclusão social e o respeito às diferenças. O aprendizado em Libras ainda precisa ser mais difundido e incentivado no âmbito da graduação em saúde conforme constatado nos projetos pedagógicos analisados. Romper a barreira de comunicação possibilitará uma assistência eficaz, garantindo maior segurança e confiança do paciente frente ao seu diagnóstico e tratamento, além de promover equidade e humanização no atendimento.

PALAVRAS-CHAVE

Humanização. Libras. Medicina.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (LIBRAS) is its own language intended for the communication of the deaf population, in order to allow a better interaction with society, promoting social inclusion, concretizing the principle of human dignity. This study is the result of a scientific initiation project and aims to highlight the importance of Libras in medical training. In the methodological process, literature review was carried out in databases such as Scielo and Lilacs and documentary research in the pedagogical projects of Medicine courses in the State of Alagoas, aiming to identify the inclusion of Libras in the curriculum. The study infers that one of the great challenges of society is respect for human diversity, a fact that brings with it the need for structural changes in the search for the exercise of citizenship, by guaranteeing accessibility in all environments by encouraging equity, social inclusion and respect for differences. Learning in Libras still needs to be more widespread and encouraged within the scope of undergraduate health courses as found in the pedagogical projects analyzed. Breaking the communication barrier will enable effective assistance, ensuring greater patient safety and confidence in the face of diagnosis and treatment, in addition to promoting equity and humanization in care.

KEYWORDS

Humanization. Pounds. Medicine.

1 INTRODUÇÃO

O binômio educação e saúde tem sido foco e objetivo de várias transformações no Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de reestruturar o processo de ensino/aprendizagem destinado a diferentes áreas de formação profissional. Especificamente no âmbito da comunicação interpessoal existem barreiras culturais e de linguagem que necessitam ser superadas. No que se refere à comunicação com pessoas surdas, foi sancionada a Lei nº 10.436/2002, que reconhece oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão e o Decreto 5.626/2005, que determina a obrigatoriedade do ensino da Libras nos cursos de formação para o exercício do magistério ou licenciatura, além da oferta desta disciplina como forma eletiva.

No âmbito da Medicina, embora não haja a obrigatoriedade da oferta desta disciplina, parte-se do pressuposto de que uma comunicação adequada às necessidades do paciente é fundamental para o desenvolvimento da relação médico-paciente, principalmente no diagnóstico de doenças. Nesse sentido, problematizar a inserção da disciplina de Libras nos projetos pedagógicos dos cursos de Medicina na realidade alagoana permitiu identificar os limites de uma formação tradicional que não dialoga com os princípios da integralidade e da humanização.

Assim, o objetivo deste texto é evidenciar a importância da disciplina de Libras na formação dos estudantes de medicina, de forma tal que proporcione uma efetiva comunicação com os pacientes surdos no sentido de uma assistência integral, alertando-os para o respeito à diversidade humana, à privacidade, à inclusão social e ao princípio da equidade.

É importante ressaltar que tais pressupostos alinham-se ao perfil do egresso de Medicina exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que evidenciam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2014). Além de reafirmar as diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (2004) no que se refere à qualificação da assistência e a promoção da educação continuada balizada pelos princípios da integralidade e da humanização.

Tal proposta se alinha, também, à Política Nacional de Humanização do SUS, cujas diretrizes direcionam-se para ações no que diz respeito a ações de humanização no campo da gestão e da atenção em saúde em nosso país e à Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que “caracteriza-se por reconhecer a necessidade de implementar o processo de respostas às complexas questões que envolvem a atenção à saúde das pessoas com deficiência no Brasil” (BRASIL, 2010, p. 7). Portanto, humanizar é incluir as diferenças nas formas de gerir e cuidar em saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa está vinculada ao curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, registrado no parecer número 3.479.993/2019. Nesse estudo foi realizada revisão de literatura, utilizando-se dos textos de Levino outros autores (2013), Moura e Leal (2019), Simões outros autores (2007) e Rios (2009), relacionando a questão da Libras como um elemento fundamental no âmbito da humanização nas práticas de saúde, principalmente no atendimento médico.

Também consta aqui, a sistematização dos dados decorrentes da pesquisa documental realizada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Medicina das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas existentes no território alagoano. Embora os Projetos pedagógicos estejam disponíveis nos *sites* das IES, considerou-se a necessidade de resguardar a identificação de cada uma delas, portanto, para fins de exposição dos dados, as IES serão denominadas de IES pública 1, IES pública 2, IES pública 3, IES privada 1, IES privada 2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primórdios da humanidade, o homem utilizava as mãos para dialogar. No decorrer do tempo, a sociabilidade oral substituiu o uso dos sinais, pois a utilização de ferramentas requereu o uso das mãos para o trabalho manual. Dessa forma, o uso de sinais ficou restrito aos surdos, ao passo que a oralidade predomina como forma de comunicação (AMARAL, 2017). A presença de pessoas surdas é tão antiga quanto a hu-

manidade, porém, nos diferentes momentos históricos nem sempre foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos (DUARTE, 2013).

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 2º: “Considera-se pessoa surda⁶ aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005, ON-LINE). A Lei nº 10.436/2002 pressupõe um cenário humanizado não só na vida cotidiana desses indivíduos, mas, sobretudo no contexto da acessibilidade à saúde, conforme pode ser visto em seu artigo 18:

[...] garante à pessoa com deficiência auditiva o direito de ser atendido, nos serviços de saúde, por profissionais capacitados para o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras – ou para sua tradução e interpretação em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) Brasileiro (BRASIL, 2002, ON-LINE).

Conforme exposto na Lei 10.436/2002, a Libras é reconhecida como segunda língua oficial do Brasil. Por ser a Libras um sistema linguístico de natureza gestual-visual com estrutura gramatical própria, ainda existem muitos desafios a serem superados para que a comunidade surda tenha seus direitos respeitados (GESSER, 2009). Diante das questões que envolvem a acessibilidade, ainda existem barreiras na relação médico-paciente surdo, sendo necessária a ampliação e melhoria nessa habilidade de comunicação para compreendê-la em um âmbito social e cultural.

Ao realizar pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Medicina existentes em Alagoas⁷ identificou-se que no curso da **IES pública 1**, embora a disciplina exista na proposta curricular, o discente poderá optar em cursá-la ou não, pois se trata de uma disciplina ofertada na Faculdade de Letras. Não há uma turma específica para Medicina e/ou turmas na área da saúde, ignorando assim, as singularidades que perpassam o cotidiano das práticas em saúde. No curso de medicina da **IES pública 2** está registrada a disciplina eletiva de libras I e II, pressupondo a construção de um cuidado inclusivo, entretanto, não foi possível obter informação se a disciplina é ofertada exclusivamente para turma de medicina e/ou para turmas na área da saúde.

6 É importante ressaltar que a surdez se caracteriza como redução da capacidade auditiva, podendo ser, clinicamente, por condução ou neurossensorial. Já o indivíduo surdo é aquele que tem perda total da audição, seja ela uni ou bilateral. Esta pode ser classificada como pré-lingual, quando o indivíduo já nasce surdo ou pós-lingual, quando ele adquire a deficiência no decorrer da vida (LEVINO *et al.*, 2013).

7 No território alagoano, existem cinco cursos de Medicina ofertados em cinco IES diferentes, sendo três no âmbito público e dois na rede privada. Em relação aos Projetos Pedagógicos do curso de Medicina, apenas uma IES não o disponibilizou no site e ao realizar contato para acessá-lo, foi informado que o PPC do curso estava em processo de reformulação.

Por sua vez, no Projeto Pedagógico do curso de Medicina da **IES privada 1**, embora a disciplina conste como optativa, desde a primeira turma de Medicina até a atual, todos os alunos cursaram a disciplina de Libras no 2º período do curso, com um Plano de Ensino e Aprendizagem direcionado para as demandas de saúde/médica, utilizando termos específicos da área de Saúde, tais como: atendimento médico, prontuário, sintomas, doenças, exames clínicos, profissionais da saúde, corpo humano, especialidades médicas, remédios, entre outros.

No que se refere ao Projeto Pedagógico do curso de Medicina da **IES pública 3**, não há menção de oferta da disciplina de Libras seja em caráter obrigatório ou eletivo. Nesse caso, registra-se uma ressalva que, embora estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, o referido projeto estaria em processo de estudos para reformulação e adequação gradual ao que preconiza as DCN de 2014.

Desse modo, analisando os referidos projetos pedagógicos identificou-se que embora, pressuponham um perfil profissional cujos profissionais sejam capazes de ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades, aprendendo e desenvolvendo formas de comunicação, envolvendo comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, no campo da acessibilidade ainda há muito a ser realizado, haja vista a disciplina de Libras não ser obrigatória nos referidos cursos.

Romper essa barreira de comunicação seja pela falta de intérpretes, seja pelo despreparo dos profissionais, proporciona uma assistência mais individualizada, eficaz e com maior qualidade, garantindo maior segurança e confiança do paciente frente ao seu diagnóstico e tratamento, além de promover equidade no acolhimento, evitando situações constrangedoras e preconceituosas (LEAL; MOURA, 2019). E, nesse sentido, o domínio da Libras no âmbito acadêmico e nas atividades dos profissionais de saúde dentro dos ambientes de trabalho torna-se fundamental. Pois, o ato de cuidar do próximo requer além de capacidade do profissional, amor, empatia e singularidade no atendimento, respeitando cada indivíduo.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da sociedade é o respeito à diversidade humana, fato que proporciona mudanças estruturais na busca pelo exercício da cidadania, por meio da garantia de acessibilidade em todos os ambientes ao estimular a inclusão social e o respeito às diferenças. Rios (2008, p. 254) discorre que “no campo das relações, a perda de suportes sociais e éticos, somada ao modo narcísico de ser, cria as condições para a intolerância à diferença, e o outro é visto não como parceiro ou aliado, mas como ameaça”. Desta forma, é fundamental a discussão da questão da humanização nos serviços de saúde, ressaltando uma visão holística do sujeito, sendo este um processo transformador para o respeito e valorização do outro. Embora, a humanização seja uma questão complexa, pois remete a transformações culturais, comportamentais e práticas.

É possível afirmar que a disciplina de Libras, no curso de Medicina, traz a questão da comunicação como base essencial na relação médico-paciente, em que ao se comunicar com o paciente surdo, o médico conseguirá entender melhor quais são suas demandas e dificuldades, evitando assim ambiguidades em seu tratamento

clínico, preparando-se melhor para lidar com as singularidades desse sujeito. Impõe-se assim, que o atendimento aos surdos no âmbito do SUS, faça uso da Língua Brasileira de Sinais no cotidiano da atividade médica, garantindo a equidade, a universalidade e a integralidade preconizadas na Lei 8080/90, efetivando assim processos de humanização no acompanhamento das demandas da comunidade surda.

4 CONCLUSÃO

A partir do pressuposto de que a humanização é um processo inserido em um contexto histórico complexo, ao passo que está estreitamente relacionada com comportamentos e práticas, os desafios a serem superados ainda permanecem em vigor, de tal forma que a capacidade profissional e empatia pelo próximo são essenciais. Mas, não são eficientes quando não associados a uma metodologia eficaz, o que gera irresolução do processo em seus variados âmbitos de atuação.

Embora esteja respaldado na lei o direito à pessoa com deficiência auditiva ao atendimento nos serviços de saúde por profissionais capacitados para o uso da Libras ou para sua tradução e interpretação em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes ao SUS brasileiro, a não inserção da Libras no âmbito social e, principalmente acadêmico, traz lacunas que comprometem o cumprimento efetivo da lei.

Desse modo, são necessários seu incentivo e sua obrigatoriedade nos cursos de graduação em saúde, bem como a capacitação dos profissionais atuantes nos serviços de saúde, todos respaldados nos princípios da humanização, a fim de obter qualidade, confiança e segurança no diagnóstico e no tratamento, mediados por uma visão biopsicossocial do paciente. A análise dos Projeto Pedagógico do Curso (PPC) das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Medicina no Estado de Alagoas permitiu identificar que não há obrigatoriedade da oferta dessa disciplina, motivo que pode corroborar a perpetuação das dificuldades entre o médico e o paciente surdo em suas realidades diárias de atendimento.

Fundamental, pois, romper essas barreiras comunicacionais, para que, além de exercer a cidadania, haja acessibilidade e inclusão dos pacientes surdos. Muito mais que uma questão social, é uma realidade humanitária que jamais deve ser minorizada. É imprescindível remover as barreiras de comunicação, visando garantir o direito à saúde e propriamente, à vida em sua dignidade humana, considerando as singularidades do paciente surdo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sâmia Carvalho. O surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. **Revista Conedu**, IV Congresso Nacional de Educação, nov. 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Lei 8080** de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2002. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. **Portaria nº 2.073**, de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073_28_09_2004.html Acesso em: 14 maio 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Ministério da Saúde. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Portal do MEC. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 21 maio 2019.

DUARTE, Soraya Bianca Reis *et al.* **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. Set, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000401713. Acesso em: 16 maio 2019.

GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

LEAL, Maria Eunice dos Anjos; MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros. Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 3, n. 1, p. 2-7, 2019.

LEVINO, Daniele de Azevedo *et al.* Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Palmas. 2013.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, n. 2, p. 253-261, 2009.

ROCHA, C. A. dos S. *et al.* Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto “comunica”. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p.112-128, 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/230/pdf>. Acesso em: 18 maio de 2019.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis *et al.* A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **REME – Rev. Min. Enf.**, v. 11, n. 1, p. 81-85, jan./mar. 2007.

Data do recebimento: 10 de junho de 2020

Data da avaliação: 18 de setembro de 2020

Data de aceite: 18 de setembro de 2020

1 Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: vanessa.mendes@souunit.com.br

2 Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: gyovanna_ribeiro@hotmail.com

3 Professora no curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: marlubomfim@gmail.com

4 Professora no curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: marcia.l.n.l.b@gmail.com

5 Professora no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/AL. E-mail: maria.lins@fssou.ufal.br